

Wai Wai

□ DIA DO ÍNDIO

Posse da terra é principal luta das tribos

FREDERICO DUBOC

A demarcação das terras indígenas já não é o principal problema das nações que vivem em Minas Gerais, mas a ocupação da terra conquistada. Duas das principais tribos, Krenak e Maxakali, têm em seus territórios 65 fazendeiros e vão passar o Dia do Índio, hoje, sem ainda poder aproveitar plenamente os recursos conquistados.

“Os Krenak têm uma área demarcada de aproximadamente 4 mil hectares, mas só ocupam 100 deles. As melhores terras estão nas mãos de 53 invasores, sendo que a maioria nem mora lá. São fazendeiros que possuem terras em outras regiões”, denunciou a agrônoma e participante do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Marilda Quintino Magalhães.

Em outra nação situada nas proximidades de Bertópolis, no Vale do Mucuri, os mais de 750 Maxakali vivem em duas aldeias praticamente isoladas por um terreno invadido por 12 fazendeiros. “Continua havendo violência contra os Maxacali, com perseguições, impedimento de pessoas seguirem de uma aldeia para outra e ameaças contra as mulheres. Há uma intimidação muito grande”, revelou a agrônoma. Em maio, o Cimi inicia uma campanha em favor dos Maxacali exigindo o cum-

primento da Portaria Federal que demarca o terreno, em que será divulgado um dossiê sobre a situação dos índios.

Para atender a todo país, a Fundação Nacional do Índio (Funai) dispõe de cerca de R\$ 6 milhões, 15% do que a agrônoma avalia como necessário para o atendimento eficaz às nações. “A informação que nós temos é de que para demarcar a totalidade das áreas indígenas no país deveria ser investido R\$ 400 milhões. Desse valor, 80% somente para a retirada dos invasores”, calculou.

Minas Gerais possui hoje perto de 7.800 índios divididos em seis nações. Em números aproximados, a maior é a Xacriabá, próximo a Itacarambi, no Norte do Estado, com 6.500 integrantes, seguido dos Maxacali, com 750 integrantes, dos Pataxó (Carmésia, no Vale do Aço), com 300 participantes, e dos Krenak, com 220 índios.

Outras duas nações estão se estabelecendo. Os Pankararu são um grupo de aproximadamente 20 pessoas que viveu entre os Pataxó até receber uma doação de terra na região de Araçuaí, Vale do Jequitinhonha. Já os Kaxixó lutam há cinco anos pelo reconhecimento étnico. Os 180 representantes, em geral, são considerados apenas como trabalhadores rurais da região de Martinho Campos.



GUALTER NAVES

□ A jornalista Cláudia Mesquita à frente da exposição sobre os Wai Wai. Ela viveu na tribo juntamente com Rubem Caixeta e Fernanda Lamago

Preservação e auto-suficiência

A preservação da cultura indígena depende da auto-suficiência. Kanatyó, liderança entre os Pataxó, disse que a maior dificuldade da tribo é o desenvolvimento de projetos de auto-sustentação na agricultura. “Precisamos de programas para o plantio de produtos com permanência. Temos uma área para produção de 100 sacos de feijão e às vezes só nos mandam semente para 20 sacos. E às vezes, nos mandam atrasados”, reclamou.

A subsistência da aldeia fica dependente do plantio da mandioca, cuja farinha é vendida em Carmésia, Vale do Aço, e da comercialização do artesanato indígena. “Muitas vezes é

a receita com o artesanato que paga as nossas obrigações com os comerciantes da cidade”, explicou.

Kanatyó contestou as afirmações de que os índios tenham que viver isolados para manter suas tradições. “Existe a discriminação porque o índio já veste roupas e fala o português. Estamos em um Brasil diferente daquele de 1.500. Temos que conviver com os brancos e tentar preservar nossos costumes”, disse. Ele criticou também índios como Raoni e Marcus Terena. “Depois que ficaram conhecidos, esqueceram de seu próprio povo”, afirmou.

Mostra dos Wai Wai é aberta

A inauguração hoje, às 20 horas, de uma exposição de fotos e artesanato indígena no Centro de Referência do Professor, na Praça da Liberdade, faz parte das comemorações do Dia do Índio, dentro do Projeto Wai Wai, uma parceria do jornal HOJE EM DIA com a Secretaria de Estado da Educação. “O objetivo é fornecer um painel mais realista de como vivem os índios no país, sem romantismos”, explicou a repórter Cláudia Mesquita.

Ela viveu dois meses entre os Wai Wai para realização de um vídeo. Quando retornou a Belo Horizonte, o HOJE EM DIA publicou uma série de reportagens sobre os Wai Wai no caderno Programinha, suplemento dirigido às crianças e adolescentes, que circula na edição de fim de semana.

No dia 3 de abril, Cláudia Mesquita iniciou um ciclo de palestras em escolas estaduais, relatando aos alunos a rotina e cultura da tribo. O projeto itinerante foi uma promoção do HOJE e Secretaria de Educação. Ela falou para cerca de 500 alunos da rede pública.

Na exposição, que funciona das 13h30 às 18 horas, de segunda a sexta-feira, até o 5 de maio, estão objetos de uso diário dos Wai Wai — tribo localizada na fronteira com a Guiana Inglesa — além de fotos tiradas na década de 50, por pesquisadores dinamarqueses e ingleses. “Em um período intermediário os Wai Wai tiveram um primeiro contato permanente com os brancos, com a chegada de missionários protestantes à tribo”, explicou a jornalista.